O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO ***abril 2021 nº 276***

Na pauta de abril estava a 2ª parte de '*catequistas'*; mas, algo da Malásia chamou prioridade.

3.- Testemunho das obras

O jornal, semanário, *'Arauto da Malásia'* (*The Herald)* nasceu em 1994; mas o problema que o tornou famoso começou em 2007. O Ministério do Interior da Malásia, isto é, o Governo, a 10 de março de 2007, mandou-lhe um alerta: '*O boletim se concentra em questões e figuras políticas'*. O jornal respondeu: '*The Herald dirige-se aos cristãos, não ao povo em geral; e só pede rezarem por eleições justas. Será que não podemos nós, cristãos, pedir a outros cristãos que rezem? Ou, não podemos comentar questões? O Papa comenta. É normal que tenhamos uma interpretação ética"* (o jornal tinha comentado o ataque de 11 de setembro de 2001 às torres gêmeas). Seguiu uma 2ª carta, e uma terceira, mudando o foco da acusação, a saber, denunciando o uso da palavra '**Allah'** para designar o 'Deus' dos cristãos. O Ministério **proibiu** utilizar essa palavra, '*porque se tornaria fonte de confusão para os muçulmanos e de conflitos entre as duas comunidades'*. Entenda-se: "Allah" estimularia os muçulmanos à conversão, proibida pela Lei.

O jornal resolveu levar a causa a juízo.

Em **2008** a **Diocese**, dona do jornal, **acionou** o Ministério do Interior no Tribunal Local, de primeira instância, para **derrubar a proibição**. Como reforço ao pedido, apresentou um dicionário latim-malaio, antigo de 400 anos, no qual o termo latim 'Deus' era traduzido com a palavra 'Allah'. Era prova de que os cristãos da região Sarawak usavam a palavra Allah desde muito tempo sem problemas: eram direitos adquiridos. Em **2009**, o Tribunal Local deu razão ao jornal.

Então, explodiu uma campanha **midiática**, apoiada pela ala fundamentalista do Governo, acusando os *cristãos* por todo mal que vinha sobre a nação malaia. O objetivo era fazer surgir conflitos, que justificariam a decisão do Ministério do Interior. O diário '*Utusan Malaysia'* todo dia publicava artigos contra o jornal católico, acusando de proselitismo, de querer a ruina da nação, e esperando suscitar o escândalo na população *muçulmana*. Repetidamente, i**ntelectuais e parlamentares** chamavam o povo à *sabedoria*, reparando que o uso da palavra 'Allah' por parte dos cristãos vinha de vários séculos; que os cristãos de língua árabe a utilizavam bem antes do aparecimento de Maomé; e que na Indonésia, país vizinho, os cristãos usam a palavra 'Allah' sem nenhum escândalo. O Bispo escolheu o **silêncio**, evitando cair nas ciladas dos extremistas, e esperando a decisão da Corte de Apelo, pois o Governo tinha apelado. Azar para a Diocese: a Corte, ainda em **2009**, pressionada por grupos islamistas, favoreceu o Governo: o termo 'Allah' voltou a ser proibido. Mas, a **Diocese recorreu**. Eis a expectativa da comunidade: "*É prevista para 2ª feira, **14 de outubro de 2013**, a sentença da Corte de Apelo. Na véspera da sentença os cristãos reivindicam seu direito A Constituição garante a liberdade religiosa para os não muçulmanos. A proibição transformaria 1,6 milhão de cristãos, da Banda Sarawak da Malásia, em **criminais**. Pedimos às autoridades do País, seja do poder executivo, seja legislativo, seja judiciário, que não deixem o fanatismo religioso envenenar nossa nação"*. Mas, a Alta Corte (4 juízes contra 3) voltou a condenar e a **proibir** aos cristãos o uso da palavra 'Allah'. A questão se tornou uma *'controvérsia nacional':* o fato de que tenham sido designados 7 juízes para dirimir a controvérsia indica o enorme alcance da questão. O parlamentar muçulmano Maidin comentou: "*Que liberdade religiosa é essa? Uma vez que o nome de Allah está sendo usado em várias partes do mundo por não muçulmanos, um tribunal da Malásia se arroga o direito de decidir que os não muçulmanos estão excluídos de usar essa palavra sagrada!?'* De nada serviram as razões dos cristãos, que são 9% da população da Malásia. Na realidade, a controvérsia era só um episódio da crescente **agressivida**de anticristã. Na rua, em frente do Palacio de Justiça líderes muçulmanos manifestavam clamorosamente; e acolheram o resultado com o grito '*Allah Akbar!*' (Deus é grande!). O governo se apressou a explicar que a decisão se referia ao semanário *'The Herald'*, não a todos os cristãos; mas, na prática apreendeu Bíblias e não devolveu. Produziu-se então um contexto de **ataques** contra a minoria cristã: incêndios de igrejas, profanação de túmulos cristãos, sequestro, por parte do governo, de 300 bíblias com a palavra 'Allah'.

Nesta situação a **Federação** das Igrejas cristãs se declarou '*extremamente decepcionada, pois tal sentença terá repercussões negativas sobre a comunidade cristã'*. Também o '***Conselho** Consultivo Malaio para Budismo, Cristianismo, Hinduismo, Sikhismo e Taoismo*", que é o interlocutor natural para as Autoridades em matéria inter-religiosa, deplorou o fato: *"Graves injustiças contra as minorias religiosas poderão ser perpetradas. Autoridades encarregadas de vigiar se julgarão justificadas e encorajadas por agir com mais agressividade sobre as minorias religiosas"*. A Diocese recorreu de novo em **2014**; e, de novo, a Alta Corte confirmou a proibição.

Em **2015** o Tribunal Federal da Malásia **rejeitou** pela enésima vez outro **recurso** da Igreja: os 5 juízes votaram à unanimidade a sentença, negando a possibilidade de ulterior ação judicial, pois *'não tinha havido erros procedurais'*. A sentença marcava o fim das reivindicações da Igreja Católica e do jornal *The Herald*. O Sindicado dos Advogados **muçulmanos** convidou a respeitar o veredicto e evitar toda outra pretensão.

O **Bispo** julgou que '*os católicos continuarão a lutar... Precisamos defender os direitos das minorias e dos que não têm voz; e temos que perdoar e ir ao encontro com amor aos que não compreendem. A proibição é contrária à Constituição; mas é só pelo amor que se vencem as lutas, e Deus é amor'*. E **voltou a recorrer**, para defender as minorias.
A resposta a este último recurso, prevista para 2018, foi a adiada enquanto as partes procuravam um acordo, antes da pausa das audiências imposta pela pandemia do coronavírus.
A 13 de março de **2021**, pela '**Vatican News',** chegou a notícia: '*Em uma decisão histórica, 4ª feira passada, dia 10 de março de 2021, a Alta Corte de Kuala Lumpur determinou que a palavra **Allah**, juntamente com outras 3 de origem árabe (...) **pode ser usada pelos cristãos,** nas orações, nos textos escritos e na prática religiosa. O decreto que proibiu essas 4 palavras foi ilegal e contra a Constituição, extrapolando seus poderes. A liberdade religiosa deve ser tutelada mesmo em situações que envolvem a ordem pública'*. Assim teve 'final feliz' a controvérsia com o Governo, que, ao lado de fundamentalistas islâmicos, sustentava a proibição

Seja permitido um curto **comentário** para explicar o lugar dessa notícia no ***'Capítulo 3 - Testemunho das Obras'*** :
1).- Quais são as '**obras**' que entraram nessa evangelização?
R. Um conjunto de 'obras' entraram na mudança:
- *a Constituição* moderna, com valores cristãos (liberdade religiosa, 'serviço, não domínio') moldando o povo;
- *o jornal*, para 'fazer discípulos os povos', não só as pessoas.
- *os intervenções* do Bispo segurando a comunidade;
- o *dicionário* antigo, de missionários da época do Padroado português;
- *os cristãos todos* utilizando a mesma palavra 'Allah' em diferentes regiões islâmicas;
- o *amor às minorias,* sinal de autenticidade cristã;
- a *procura de diálogo com o Governo*, mesmo em situações difíceis;
- *as orações* puxando a presença de Deus sobre o assunto.

Não houve conversão (que seria tratada no 1º capítulo - Oração e vida de missão);
não houve perseguição (que seria tratada no 2º capítulo - Sacrifício);
mas entrou em **parte** o Reino de Deus, através de valores cristãos.
O amor esvaziou a agressividade não cristã. A missão da Igreja fica honrada pela ação na Malásia.
2).- Em que consiste o '**Testemunho'**?
Para OCM, o testemunho se dá quando a parte **não cristã acolhe** obras dos cristãos e **manifesta** de algum modo.
No caso, a acolhida das obras cristãs aparece na última sentença, quando a Alta Corte se tornou 'discípula da Verdade'.
3).- Há **consequências** para as '*virtudes missionárias'* promovidas no cenáculo?
Com certeza: nosso comportamento de hoje pode tornar-se 'testemunho' para a missão da Igreja daqui 400 anos!
Que a missão da Igreja na Malásia se torne inspiradora.

==========

NOTÍCIAS DA OBRA

No Boletim de março deu-se um **erro** no número da conta Itaú, ag. 1572. O **correto** é o que está no **rodapé** da página do boletim, assim: Itaú ag. 1572, **cc. 22888-8**. Pedimos desculpa: foi erro mesmo, sem percepção e sem justificação. A bênção de Deus sobre todos que depositam por nossos missionários.

"Boa noite, Paulo! (o auxiliar de digitação OCM*): Agradeço sua atenção para comigo todos os meses. Leio tudo e fico admirado com os testemunhos de muitos de nossos irmãos e irmãs em todo mundo. Paulo, diz para o Padre José que devido a pandemia fomos obrigados a dar uma pausa em nossos terços; mas prometemos voltar brevemente.*
*Diz ao Padre José que o 'buby caldana' de **Louveira (SP)** mandou um forte abraço. Obrigado". **José Rubens Caldana.***
De **Sorocaba - 16 de março de 2021**: "** Pe. Stella, bem com o sr.? Espero que sim! Quanto ainda falta para pagar as dívidas da compra do terreno* (do escritório*)? Espero poder colaborar com uma parte. Abraço fraterno- **Felamingo*** - Oh, Doutor, a dívida vai longe! Quase... (agora baixou para R$ 150.000,00). Mas, vamos lutando. '*Se esperar ter todos os dólares para comprar um imóvel, nunca conseguirá',* disse-me o antigo Superior, Dom. Rino Carlesi, em 1965. Se lança, e Deus ajudará. Por isso, toda e qualquer oferta é bem-vinda. E por todos peço as bênçãos de Deus.
- ***17 de março** de 2021*: "*Vou colaborar com um pouquinho para abater diretamente essa dívida. Onde faço o depósito. Abraço fraterno do irmão menor, Felamingo".* - A conta para esta operação é: Bradesco ag. 0111, cc. 117.582-3.

Com as bênçãos de nosso Deus,
uma **FELIZ PÁSCOA**.